# A mente que liga o mundo\* - 23/06/2019

Ao tratar do conhecimento \_a priori\_ , Russell remete a Kant definindo-o como  
um conhecimento não puramente analítico e do qual extraiu resultados  
metafísicos. Um conhecimento analítico é aquele no qual predicados são  
extraídos do sujeito, p.ex.: “Um homem careca é um homem.”. Tal tipo de  
conhecimento perdurava entre os racionalistas e não podia ser negado já que  
contrariaria a lei da contradição[i]. Partindo dessa visão anterior a Kant,  
Hume mostrou que alguns conhecimentos considerados analíticos eram de fato  
sintéticos, como a conexão entre causa e efeito sobre a qual nada era  
conhecido \_a priori\_ , em oposição ao assumido pelos racionalistas de que o  
efeito poderia ser deduzido da causa.  
  
Da tradição racionalista, Kant ficou balançado com essa visão cética e  
percebeu que todas as proposições aritméticas e geométricas eram sintéticas \_a  
priori\_ , p.ex., “5+7=12”, 12 sendo uma ideia nova não extraída de 5+7, mas  
como? Segundo Russell, essa era uma questão que deveria ser investigada por  
filósofos não céticos e retoma o já dito de que não há conhecimento matemático  
por indução a partir do particular porque a validade do princípio [de indução]  
não se prova por si mesma e que basta uma instância para certa garantia, novas  
nada acrescentam.[ii] Mais do que isso, há uma incompatibilidade: o  
conhecimento é geral experiência é particular.  
  
A solução kantiana define dois elementos em nossa experiência, um devido ao  
objeto e outro devido à nossa natureza. Russell concorda: dados-dos-sentidos e  
matéria. Para Kant, conhecemos \_a priori\_ espaço, tempo, causalidade, etc.,  
porém o material da sensação vem do objeto que é dividido entre a coisa-em-si  
incognoscível e o fenômeno, conhecido na experiência e que concorda com o \_a  
priori\_ já que contem elementos de nossa natureza.  
  
Tentando harmonizar empiristas e racionalistas, Kant diz que independentemente  
do conhecimento \_a priori\_ (racionalista!), não podemos conhecer nada da  
coisa-em-si mesma que não seja um objeto atual ou possível de nossa  
experiência (empirista!). Segundo Russell, se para Kant é certo que os fatos  
devem sempre concordar com a lógica e a aritmética (conhecimento \_a priori\_),  
pois é de nossa natureza, ela mesma poderia um dia mudar, como qualquer coisa  
no mundo, e poderia acontecer de amanhã 2+2 ser igual a cinco, o que  
destruiria a certeza e universalidade das proposições aritméticas. Além do  
mais, Russell argumenta que o \_a priori\_ de Kant fica limitado dessa forma,  
pois “2+2=4” deveria valer também para coisas-em-si e não só para fenômenos.  
  
Segundo Russell alguns filósofos viram o \_a priori\_ como uma forma de pensar,  
algo mental. Porém, ele diz que, apesar de natural, o \_a priori\_ se refere  
também às coisas: a lei de contradição significa não somente que não podemos  
pensar “ao mesmo tempo” que uma árvore é uma faia e não é uma faia como a  
árvore em si (a coisa-em-si real árvore) não é uma faia. Se a lei de  
contradição é uma lei do pensamento porque não precisamos olhar duas vezes  
para árvore para ver que não é faia, isso se da não porque a mente é feita  
dessa forma, mas pelo resultado de nossa reflexão. Entretanto, não é a lei de  
contradição que garante isso, mas o fato dela aplicada na natureza, nas  
coisas[iii].  
  
Assim o conhecimento \_a priori\_ não é, para Russell, sobre a constituição da  
mente, mas sobre o que o mundo contém, seja mental ou não. Ocorre que essa  
teoria kantiana trata de relações que não são mentais nem físicas, pois  
considera coisas-em-si incognoscíveis, mas em uma relação entre elas produzida  
pela mente. Assim, o fato de haver um pernilongo em meu quarto, a relação "em"  
é criada por nós, segundo Kant e algo que Russell se debruçará a seguir, pois,  
independente de nós, parece certo que o pernilongo está no quarto.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* Bertrand Russell, Problems of Philosophy. HOW A PRIORI KNOWLEDGE IS POSSIBLE. Acessado em 6/6/2019: [http://www.ditext.com/russell/rus8.html](http://www.ditext.com/russell/rus8.html). Ver o seguinte fichamento e os anteriores: <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2019/06/principios-logicos.html>.  
  
[i] Analítico pois basta analisar o enunciado para se extrair propriedades que  
não poderiam ser negadas.  
  
[ii] Conforme Russell: “Thus our knowledge of the general propositions of  
mathematics (and the same applies to logic) must be accounted for otherwise  
than our (merely probable) knowledge of empirical generalizations such as 'all  
men are mortal'.”  
  
[iii] Nas palavras do filósofo: “Thus the law of contradiction is about  
things, and not merely about thoughts; and although belief in the law of  
contradiction is a thought, the law of contradiction itself is not a thought,  
but a fact concerning the things in the world.”